

Primeira crise foi às 3h da madrugada

São Paulo — O Presidente entrou em estado catabólico, ou seja, o organismo entrou em processo de desassimilação: com a produção em excesso de potássio, uréia, creatinina, sódio e outros produtos, jogados na corrente sanguínea, começa a se formar um quadro de decomposição. Isto levá o coração a se debilitar e pode provocar um colapso em seu funcionamento.

O agravamento do estado de Tancredo Neves foi consequência de uma crise que ele sofreu a partir das 3h da manhã, segundo um médico do Instituto do Coração, e que chegou a comprometer desta vez os pulmões e o coração — único órgão que permanecia íntegro até agora — dando início à falência dos sistemas.

Depois da crise

Na madrugada, a pressão arterial caiu a 6 por 2 e, só depois de receber uma dose elevada de medicamentos — entre eles a dropamina — ela subiu a 10 por 5. Essa queda violenta da pressão provocou alteração na frequência cardíaca, forçando os médicos a injetar 100% de oxigênio nos pulmões e a baixar sua temperatura para os níveis de 34,8 a 34,9.

O edema intersticial agravou-se depois da crise, prejudicando ainda mais o funcionamento dos pulmões: apesar de receber 100% de oxigênio, através do ventilador mecânico (quantidade que, se mantida durante muito tempo, provoca lesões irreversíveis nos pulmões) o Presidente só aproveitava de 46 a 50%. Na tentativa de baixar as taxas de uréia, creatinina, potássio, sais e toxinas, os médicos submeteram Tancredo a outra sessão de hemodiálise.

— Este é o quadro mais crítico enfrentado pelo Presidente até hoje, o mais difícil, o mais grave — comentou, à tarde, um assessor da Presidência da República. Mesmo com o uso de medicamento em doses elevadas, a pressão arterial, durante todo o dia, não passou de 12 por 5. “O problema chegou ao coração, mesmo porque a pressão arterial está diretamente ligada ao coração”, interpretou este assessor.

Nem mesmo a utilização de um medicamento enviado dos Estados Unidos, que serve para diminuir o prejuízo sofrido pelos pulmões com a utilização da elevada concentração de oxigênio, melhorou o quadro.

O gastroenterologista Wilson Polara — integrante da equipe médica chefiada pelo professor Henrique Wálter Pinotti — confirmou que a queda da pressão arterial “acaba por impedir a função das máquinas que estão ajudando o Presidente a resistir”.

Um assessor da Presidência observou que “quanto mais difícil a situação do organismo, mais difícil fica a assistência pelas máquinas. Rins e pulmões estão claramente comprometidos e esta crise da madrugada teve consequências profundas no sistema cárdiovascular. A crise intensificou “o processo de debilitação geral do organismo e cortou todo o quadro que vinha se mantendo, pelos menos, em nível estável”.

Às 17h35min, um funcionário da Presidência da República desmentia que o Presidente Tancredo Neves tivesse entrado em estado de coma: “Nesse instante, o Presidente está atravessando um momento extremamente grave. Não há nenhuma terapêutica a adotar além do que está sendo feito. Com o aproviamento do oxigênio reduzido a 30%, o Presidente vai resistir exatamente o tempo que o coração agüentar”.